

VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS II

LUCIANA FERREIRA LIMA

ELISAIDE TREVISAM

MARIA CRISTINA ZAINAGHI

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direitos humanos e fundamentais II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Elisaide Trevisam; Luciana Ferreira Lima; Maria Cristina Zainaghi – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-673-4

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos humanos 3. Fundamentais. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS II

Apresentação

O estudo do grupo DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS II foi objeto do terceiro dia de apresentações de pôsteres do VI Encontro Virtual do CONPEDI, realizado no dia 22 de junho p.p.

Inicialmente, devemos ressaltar a importância do CONPEDI em continuar promovendo seus eventos, on line, para a discussão de temas de imensa relevância para todos nós, estudiosos e pesquisadores do direito, permitindo assim uma maior adesão para aqueles que, eventualmente, não tenham possibilidade de participar dos eventos na sua forma presencial.

Importante, também, destacar a qualidade dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores que engrandeceram o encontro, trazendo questões de importância para todos os pesquisadores.

Os trabalhos apresentados trouxeram temas instigantes para os debates. Primeiramente tivemos a apresentação da Ana Carolyne Jesus de Amorim onde do Maranhão, que apresentou seu poster Cotas raciais no ensino superior: mais de dez anos da lei nº 12.711/2012. Na sequência vários pôsteres apresentados por discentes de Franca/SP. No primeiro deles Lívia Castro Silva, apresentou o trabalho intitulado Criminal profiling e criminologia forense: técnica de investigação de crime. Depois Lígia Maria Mazeto Freitas Borges apresentou o seu trabalho Dados sensíveis no âmbito do biodireito e, Giovani Ferreira Giupponi, nos brindou com o tema Eutanásia no Brasil: a incompatibilidade da legislação brasileira com a dignidade da pessoa humana e o direito à liberdade individual. De Belo Horizonte/MG, Maria Eduarda Cunha Silva trouxe o pôster Layoffs em tecnologia: demissão em massa nas bigtechs de tecnologia e a questão racial.

Num segundo bloco, começamos pela apresentação vinda do Paraná, onde Camila Sanchez Granemann apresentou seu pôster NEDDIJ/UENP em debate: possibilidades de intervenção por meio das práticas jurídico-pedagógicas aos infantes do Município de Jacarezinho/Pr. Na sequência Vanessa dos Santos Ramos, nos trouxe o pôster Nomes homônimos: violação dos direitos da personalidade e dignidade humana. Depois a apresentação foi de Ariane Trajano Silva Viégas Picanço, com o tema O desenvolvimento da Amazônia e tráfico de mulheres no Pará. Finalizamos com a apresentação de Alexandro Motta, com o pôster intitulado O direito ao silêncio seletivo do acusado durante o interrogatório no processo penal.

Encerradas as apresentações, os debates nos trouxeram reflexões e muito aprendizado sobre

todos os temas apresentados.

Maria Cristina Zainaghi

Luciana Ferreira Lima

Elisaide Trevisan

O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA E TRÁFICO DE MULHERES NO PARÁ

Domingos Antonio Feitosa Ribeiro¹
Ariane Trajano Silva Viégas Picanço

Resumo

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a Amazônia sempre foi vista pelos que não a habitavam como uma grande e inesgotável fonte de matéria natural e exotismo. Dá-se, então, a exploração de recursos naturais, como óleos, madeira, resinas entre outros. Conseqüentemente, com a vulcanização da borracha, gera-se o próximo grande ciclo exploratório, o ciclo da borracha. Assim, são trazidos milhares de trabalhadores que atuavam na extração do látex. Enquanto isso, as mulheres faziam-se presentes nas áreas de exploração para que seus próprios corpos fossem objeto de aproveitamento. Aliciadas para tornarem-se trabalhadoras domésticas ou prostitutas, as mulheres estavam lá com o mero objetivo de satisfazer as vontades masculinas, simples conseqüências da presença destes (OLIVEIRA, 2010).

Salienta-se que os serviços e promessas de melhoria de vida por meio do trabalho eram destinados aos homens. No entanto, as mesmas falácias serviam as mulheres, com o intuito de torná-las objeto de desejo e alívio dos homens, porém sem revelar o real significado do trabalho que seria requisitado (SILVA, 2001).

Outro período foi o do desenvolvimento do garimpo na década de 80 com o Projeto Ferro Carajás e a descoberta de ouro em Serra Pelada, que acentuaram o fluxo migratório para a região. Lucrou também quem impulsionava o tráfico com fins sexuais, uma vez que como não tinham com o que gastar o pouco dinheiro que recebiam em uma região tão escassa, os garimpeiros se beneficiaram dos prostíbulos (TERRA, 2011).

Portanto, na história do desenvolvimento da Amazônia, os grandes projetos que se desenharam ao longo do tempo não geraram benefícios aos envolvidos diretamente, resultando em doenças, salários precários e instabilidade. Tal modelo, embora conhecido e documentado há décadas e ocorrendo em períodos com a Amazônia em foco, não impede a ocorrência do tráfico.

PROBLEMA DE PESQUISA: em que medida o desenvolvimento na região amazônica fomentou o tráfico de mulheres no estado do Pará?

OBJETIVO: Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar o histórico de desenvolvimento econômico na Amazônia, a partir da perspectiva do tráfico humano, especificamente de mulheres, fenômeno presente em diversas eras no estado do Pará. Esta

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

pesquisa visa, similarmente, traçar as características do crime de tráfico de mulheres na Amazônia.

MÉTODO: A seguinte pesquisa foi realizada de forma bibliográfica, ou seja, a partir da utilização de livros, monografias e artigos anteriormente disponíveis em plataformas online de busca acadêmica. O método empregado foi a revisão de literatura, a partir da análise de fontes de informação, destacando-se pesquisas e reportagens.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Em primeiro plano, o perfil das vítimas consiste em mulheres negras ou mestiças, na faixa etária entre os 15 e os 25 anos e com renda instável (PONTES, 2020). A abordagem de mulheres sem emprego fixo é fundamental para os aliciadores, uma vez que, somada a baixa escolaridade, implica maior manipulação psicológica, fomentando sonhos da vítima a partir de lucros e uma vida mais confortável do que a atual.

Outra característica das vítimas é o meio em que vivem. Não é raro que as mulheres vítimas já sejam conhecedoras da violência intrafamiliar, desde maus-tratos, negligência e abuso sexual, até violências em outro meios, como escola ou abrigos (TERRA, 2011).

Ademais, o ambiente doméstico garante também que seja firmado o “pacto do segredo” (FLEXA, 2016): com medo que descubram qual é sua realidade, a mulher não diz nada à família sobre as atrocidades que sofre. O silenciamento, que encobre traumas físicos e mentais, impede o desprezo ao retornar para casa, bem como acoberta os rastros dos traficantes.

Por sua vez, o perfil dos aliciadores, especificamente no caso amazônico, é de um guia turístico. Estes enganam a mulher com propostas tentadoras, mas a cortina cai assim que o medo e a submissão a impedem de recusar o “trabalho”. Kelly e Regan (2000 apud PONTES, 2020) traçam uma classificação em níveis de consentimento da vítima, em que o primeiro nível é a total coerção; no segundo, o consentimento é dado a partir de uma promessa de emprego que não a prostituição; no terceiro, a pessoa não trabalhará com prostituição, mas inserida na indústria do sexo; por fim, no quarto, a vítima sabe que será prostituta, mas não sabe as condições de intimidação e controle às quais será submetida.

Logo, entende-se que a Amazônia é conveniente para essa prática criminoso. Elencam Hazeu e Txai (2002) os principais indicadores dessa facilidade: as fronteiras extensas com sete países vizinhos; o seu isolamento geográfico e a ausência de fiscalização nas fronteiras; o estímulo para uma migração desordenada; os projetos econômicos de geração de recursos temporários e muitas vezes predatórios; a frágil presença nas instituições governamentais na promoção de direitos básicos e segurança.

É válido ressaltar que o tráfico e a prostituição estão interligados tão estreitamente que ultrapassam fronteiras. O Pará também é parte do fluxo de tráfico com outros estados, como Tocantins, Ceará, Maranhão, Amazonas e Amapá, sendo este último passagem para outros países fronteiriços com a região norte. Ademais, o Pará também possui aeroporto internacional, o que facilita o transporte (TERRA, 2011).

Logo, conclui-se que o desenvolvimento na Amazônia gera lucro aos que não participam ativamente da exploração, seja da região, seja das pessoas. Com o fim de cada ciclo, não se vê o enriquecimento dos trabalhadores; ao contrário, percebe-se uma situação de precariedade pior que antes. No que diz respeito às mulheres, a história se repete. A cada nova onda de possível progresso, uma nova série de promessas enganosas surge para tentar suprir a pobreza em que vivem, devastando a vida e os corpos femininos, no aguardo do investimento seguinte.

Por sua vez, o Pará, com suas grandes obras amazônicas, aumentando seu contingente populacional e a demanda por prostitutas, donas de casa entre outros serviços designados à mulher, as aprisiona e obriga a zelar por si, tendo em vista a escassez de oportunidades destinadas a elas que não envolvam ludibriações e exploração.

Este estudo também aponta a necessidade de garantir uma melhor rede de proteção feminina, bem como impedir que continuem sendo um grupo vulnerável, indo na raiz do problema, a falta de perspectivas futuras, nas esferas financeira e social.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Amazônia, tráfico de mulheres, direitos fundamentais

Referências

FLEXA, Nilcley Ramos. Tráfico de mulheres para fins de exploração sexual na Região Amazônica: sobre a invisibilidade da mulher na contemporaneidade. Brasília: IDP/EDB, 2016. 73F. -Monografia(Graduação)-Instituto Brasiliense de Direito Público. Escola de Direito de Brasília.

HAZEU, Marcel e TXAI/Movimento República de Emaús. Tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual na Amazônia, 2002

OLIVEIRA, Márcia Maria. Tráfico internacional de mulheres na Amazônia: desafios e perspectivas. Revista Somanlu, [s. l.], v. 9, ed. 1, 2010. DOI <https://doi.org/10.29327/233099.9.1-5>. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/294>. Acesso em: 3 abr. 2023.

PONTES, Uli Melo. Respostas ao tráfico humano para fins de exploração sexual em origem:

a realidade brasileira. Orientador: Prof. Dr. Jorge Gracia Ibáñez. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) - Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/131318?mode=simple>. Acesso em: 3 abr. 2023.

SILVA, Humberto. Prostituição infantil aumenta em Boa Vista. Tribuna do Estado de Roraima, Boa Vista, 10 a 16 de jun. Edição especial. 2001

TERRA, Kelly Cristiane Rodrigues de Araujo. Efetividade das políticas públicas no combate ao tráfico de mulheres para fins de exploração sexual: região amazônica. Orientador: Prof^ª. Alice Rocha da Silva. 2011. 82 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/435>. Acesso em: 3 abr. 2023.